



Relatório de Monitorização e Avaliação dos Impactos de Formação do Centro de Formação de Associação de Escolas Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel CFAEPPP

novembro 2018

J. Alexandre Pinto

Índice

Introdução	1
1. Avaliação inicial	2
1.1. O CFAE e os Planos Estratégicos dos Agrupamentos.....	2
1.2. Inventário das necessidades de formação	3
1.3. Dinâmicas da formação	4
2. Avaliação de processo	5
2.1. Perceções dos formadores.....	5
2.2. Perceções dos formandos.....	6
2.2. Conformidade em relação ao plano	8
3. Avaliação de impacto	9
3.1. Perceções dos formandos.....	9
3.2. Perceções dos Agrupamentos	12
3.3. Síntese.....	14
4. Sugestões e recomendações	15
Referências	17
Anexos	17

Lista de acrónimos

AE – Agrupamento de Escolas

EnA – Escola não Agrupada

CFAE – Centro(s) de Formação de Associação de Escolas

ESE/PP - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

PAE - Plano de Ação Estratégica

PF - Plano de Formação

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

RPF – Responsáveis pelo Plano de Formação das Escolas Associadas

INTRODUÇÃO

Na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, foram determinados os objetivos do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), integrado no Eixo 4 do *Programa Operacional Capital Humano* (POCH), programa enquadrado e cofinanciado pelo *Portugal 2020* e pelo *Fundo Social Europeu* (FSE).

Para o desenvolvimento do PNPSE, foram estabelecidos ministerialmente os seus princípios e objetivos, tendo sido instituída a necessidade de avaliação periódica do referido Programa, nas suas múltiplas dimensões, com principal enfoque na avaliação de impacto das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar.

No âmbito desta avaliação, a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/PP) respondendo às solicitações de um número alargado de Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), assumiu a responsabilidade de criar e implementar o Plano de Monitorização e Avaliação dos Impactos de Formação (Anexo 1) decorrente dos planos promovidos pelos Centros de Formação de Associação de Escolas.

O presente relatório institui-se como um documento centrado no processo relativo à monitorização do Plano de Formação desenvolvido pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel (CFAEPPP) entre setembro de 2017 e dezembro de 2018. Assume-se como objeto deste relatório a apreciação da formação, e do seu impacto, nas práticas profissionais dos professores e no desenvolvimento de competências para o sucesso da escola e dos seus alunos.

O processo de monitorização e avaliação de impactos compreendeu fundamentalmente três fases que se foram entrecruzando: Fase 1 - Visita ao CFAEPPP, com a recolha de informação, participação em reunião com Conselho de Diretores e entrevista à Senhora Diretora; Fase 2 - Aplicação de questionários em três momentos (antes, durante e após a formação) e concretização de grupos focais nos diferentes agrupamentos¹; Fase 3 - Redação do relatório à luz dos objetivos da monitorização.

Foi utilizada uma metodologia mista, embora com preocupação preponderantemente qualitativa, com recurso a técnicas e instrumentos de avaliação tais como: análise documental, entrevista semiestruturada; aplicação de inquéritos por questionários em diferentes fases do processo e dinamização de grupos focais com entrevistas semiestruturadas

Este documento está organizado da seguinte forma. Na parte 1 apresenta-se uma análise crítica do Plano de Formação do CFAE (Anexo 2) e a sua resposta às necessidades de formação de cada um dos agrupamentos. De seguida, a atenção centra-se nas representações dos formadores e dos formandos, tendo por referência o conjunto de 21 ações que consubstanciou a amostra neste processo de monitorização. Num momento final, procura-se inventariar os impactos sentidos pela formação nos contextos dos diferentes agrupamentos de escolas, que fazem parte do território de intervenção do CFAE referido. Por último, são apresentadas considerações finais sob a forma de recomendações para futuras ações de melhoria.

¹ Nos Agrupamentos em que, por questões de calendarização, não foi possível realização presencial do grupo focal, este foi substituído por um questionário dirigido aos mesmos elementos que no grupo focal participariam.

1. AVALIAÇÃO INICIAL

A formação contínua constitui-se fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que, um Agrupamento de Escolas (AE) ou Escola não Agrupada (EnA) assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos e também para a melhoria dos processo de ensino e de aprendizagem e para fomentar uma cultura colaborativa entre docentes.

O Plano de Formação deverá constituir-se como um instrumento de operacionalização de um plano estratégico de ação definido, bem como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de ações de formação contínua do Agrupamento Escola ou Escola não Agrupada. Assumindo estes princípios, o processo de caracterização e avaliação inicial privilegiou a consulta e exploração dos diversos documentos elaborados quer pelos Agrupamentos de Escola quer pelo CFAE, nomeadamente: Planos Estratégicos dos Agrupamentos e das Escolas e o Plano de Formação (PF) proposto pelo CFAEPPP (Anexo 1). Ao longo de todo o processo houve uma interação frequente com a Senhora Diretora do CFAEPPP quer para facilitação de documentos diversos quer para prestação de informações e pontos de vista. Foi neste sentido, na fase inicial, realizada uma entrevista à Senhora Diretora que se desenvolveu a partir de um Guião (Anexo 3). A consulta do *website* quer do CFAE quer dos Agrupamentos/Escolas ocorreu também ao longo do processo e constituiu um meio muito facilitador.

1.1. O CFAE E OS PLANOS ESTRATEGICOS DOS AGRUPAMENTOS

O CFAEPPP serve os seguintes 15 Agrupamentos de Escolas: AE Vilela; AE Paços de Ferreira; AE Frazão; AE D. António Taipa; AE Eiriz; AE Daniel Faria; AE Paredes; AE Lordelo; AE Cristelo; AE Sobreira; AE Joaquim Araújo; AE D. Ant^o. Ferreira Gomes; AE Paço de Sousa; AE Penafiel Sudeste e AE Pinheiro. Serve ainda três Escolas Secundárias não Agrupadas: ES Paços de Ferreira; ES Paredes e ES Penafiel. A ES Penafiel não tendo solicitado qualquer formação ao CFAE não participou no Plano de Formação pelo que o nosso processo de monitorização não a tomou em consideração.

Foram analisados os Planos Estratégicos dos Agrupamentos e os Planos Estratégicos das Escolas não agrupadas (PEA/PEE) numa perspetiva de cotejamento face ao PF do CFAEPPP. Numa perspetiva geral, podemos referir que os Projetos Educativos e Planos Estratégicos se apresentam orientados sobretudo pelos seguintes princípios: Construir ambientes promotores do sucesso educativo e de competências cívicas e éticas; Explorar recursos didáticos diversificados com potencial de valorização das práticas educativas e consequente melhoria dos resultados escolares (em particular é frequente a referência as áreas do Português e da Matemática); aprofundar dimensões teórico-práticas relativas às didáticas específicas como suporte do desenvolvimento de metodologias de ensino; aprofundar o trabalho colaborativo, a articulação departamental, interdepartamental e entre ciclos; desenvolver práticas de diferenciação pedagógica; aprofundar estratégias de gestão de conflitos e de prevenção da indisciplina em sala de aula; desenvolvimento de práticas de supervisão pedagógica que potenciem a internalização das boas práticas educativas; desenvolver mecanismos organizacionais da escola orientados para a garantia da qualidade de funcionamento do Agrupamento.

Por seu lado, o CFAE organizou, a partir das solicitações dos AE ou EnA, um PF extenso que contemplou um conjunto de 34 ações. Para grande parte das ações foi previsto a oferta de mais que uma turma o que permitiu que o PF assegurasse no total a formação a 69 grupos (turmas) de

formandos. Entre as ações que previram o funcionamento com mais que uma turma, sobressaem as ações com maior número tais como: “*Diferenciação Pedagógica em Contexto de sala de aula*” com 10 turmas dispersas por 9 AE ou EnA e a ação “*Estratégias comportamentais para o sucesso*” com 5 turmas dispersas por 3 AE. Várias outras ações funcionaram em diversas turmas. Identifica-se a modalidade de oficina de formação com cerca de 70% do total de turmas do PF e a modalidade de curso de formação com cerca de 30%. Grande parte das turmas previstas no PF, cerca de 58%, tinham como destinatários “*Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário*”, portanto assumiam o seu carácter transversal tratando de temáticas de forma geral associadas à diferenciação pedagógica; à motivação e estratégias comportamentais em sala de aula ou à colaboração profissional; à supervisão e à relação família/escola. Por outro lado, parte das turmas previstas no PF, cerca de 20%, assumem como destinatários “*Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*”. Do grupo de turmas dirigidas a grupos de recrutamento específicos, merece destaque a oferta de formação dirigida ao grupo 230, com oferta de 8 turmas; ou os grupos 300; 500; 510 e 520 com oferta de 2 a 3 turmas. É ainda possível identificar oferta formativa a outros grupos de recrutamento tais como Educação Física; Português e Francês; Português e Inglês; Educação Especial entre outros, normalmente com uma turma.

Tendo em vista o processo de acompanhamento externo, e considerando a extensão do PF, estabeleceu-se um conjunto de ações/turmas sobre as quais incidiriam as ações de monitorização. Tomaram-se por critérios gerais: abranger o mais possível os AE e EnA do CFAE; dar maior incidência na tipologia de Oficina; equilibrar incidência em ações de formação votadas às didáticas específicas e de carácter mais transversal à ação docente e procurar uma extensão de cerca de 1/3 em número de ações/turmas e horas de formação do PF. Resultou para monitorização um grupo de 21 turmas, integrando 20 ações uma vez que a ação “*Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning*” foi incluída em duas turmas (Anexo 4).

1.2. INVENTÁRIO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

O levantamento, tanto formal como informal de necessidades, envolveu a Direção, os Grupos Disciplinares, Departamentos e o Conselho Pedagógico de cada AE ou EnA. No CFAEPPP o levantamento das necessidades seguiu os procedimentos previstos pelo PNPSE. Foi realizado durante uma oficina de formação, que envolveu formadores com uma relação mais consolidada com o CFAE e com a presença do diretor, coordenador dos diretores de turma e o coordenador do 1º ciclo. Nas diferentes escolas envolvidas esse processo de levantamento integrou os professores através dos seus Departamentos e foi legitimado em Pedagógico. Em todo o processo foi muito relevante a participação dos Responsáveis pelo Plano de Formação das escolas Associadas que fazem parte da Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica do CFAE.

A construção do Plano de Formação teve por base os PAE desenvolvidos pelas escolas associadas, enquadrados pelas orientações do PNPSE. Todas as solicitações de formação recebidas pelo CFAE através dos PAE dos AE ou EnA foram contempladas e integradas no PF.

Observando quer o levantamento de necessidades de formação feito pelos AE ou EnA e o PF pode concluir-se que este dá resposta às necessidades diagnosticadas considerando quer a sua extensão quer as temáticas que privilegia. Observa-se que estão em sintonia as temáticas identificadas como necessidades e as apostas do PF. Como referimos antes parece existir equilíbrio entre áreas transversais e áreas de especialidade e que espelham as solicitações de formação.

Assim, conclui-se que o PF do CFAEPPP está em sintonia com as intenções do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

1.3. DINÂMICAS DA FORMAÇÃO

O modelo de gestão seguido no CFAEPPP enquadra-se na estrutura de Direção e Gestão estabelecido e que engloba a Direção do CFAE na pessoa da sua Diretora; o Conselho de Diretores que compreende os Diretores dos AE e das EnA e a Secção de Formação e Monitorização composta pelos Responsáveis pelo Plano de Formação das Escolas Associadas.

Além do levantamento das necessidades e do estabelecimento do PF houve a necessidade de decidir quais os formadores a contratar. Os formadores foram escolhidos de acordo com a área do seu registo de formador e dando prioridade a formadores com colaborações anteriores com o CFAE, assegurando formação, mesmo em períodos de não financiamento. Todos os Diretores de AE e EnA sentiram que o facto de não ter havido financiamento para a formação durante um largo período de tempo levou a que alguns docentes e mesmo formadores deixassem de investir na sua especialização em determinada área. Apesar dos constrangimentos, é considerado que foi possível reunir um grupo diversificado de formadores para assegurar a formação desejada.

No CFAEPPP a Diretora do centro procura fazer a abertura das ações e procura manter o contacto com os formandos, embora se reconheça ser na verdade impossível fazê-lo na totalidade das ações. No entanto, colmatando essa limitação devida à extensão do território e do PF, em cada escola o RPF assume particular importância na mediação entre a Direção do CFAE e as dinâmicas da formação nas Escolas. Ainda assim, é sublinhada a possibilidade de haver contactados por correio eletrónico, ou mesmo por telefone para qualquer situação emergente. No decorrer deste Plano foi referido que isso ocorreu com grande frequência, foi necessário o diálogo com formadores e formandos para se proceder a pequenos ajustes. Foram também identificadas situações de gestão de maior significado como alteração de local de realização de ações, o que foi conseguido. Estes constrangimentos e a sua resolução são elementos que evidenciam a capacidade do modelo de acompanhamento e gestão para resolver situações emergentes.

Quanto a dinâmicas de avaliação da formação e impacto dessa avaliação na atuação futura, no CFAEPPP, no final da formação, quer o formador, quer formandos são convidados a preencher um questionário de avaliação da ação *online*. O resultado dessa avaliação constará do dossier pedagógico. Passados 3 a 6 meses da ação ter terminado, é enviado aos formandos um questionário que pretende avaliar as eventuais mudanças de práticas, decorrentes da formação. O resultado dessas avaliações é analisado e registado em sede do Relatório Anual de Avaliação da Formação e outras Atividades (RAAFA) que é aprovado em Conselho de Diretores e tornado público.

As ações ou formadores que não tenham sido avaliadas(os) positivamente não voltam a integrar Planos de Formação futuros. Na avaliação de cada formação os parâmetros e critérios considerados são os seguintes: i) divulgação, inscrição e seleção; ii) duração, calendarização e localização; iii) meios e recursos; iv) ambiente de trabalho (partilha de boas práticas, oportunidades de reflexão, relacionamento interpessoal); v) desempenho dos formadores (conhecimentos científico-pedagógicos, estilo de comunicação, empatia e disponibilidade, capacidade de dinamização do grupo) e vi) cumprimento das expectativas.

Quanto à constituição dos grupos de formandos, no CFAEPPP os formandos inscreveram-se de forma voluntária nas ações do PF, assim sendo, é a motivação individual o primeiro fator. No entanto, considera a Diretora que deve *“haver a considerar a vontade coletiva da escola, enquanto organização, e se os docentes fazem parte desse projeto, deverão fazer seus os objetivos de melhorar o sucesso dos alunos”*. Os dados de anos anteriores, permitem considerar-se que a maioria dos formandos conclui a formação. No entanto, há normalmente desistentes, ou porque a formação não correspondeu à expectativa, ou porque era demasiado trabalhosa. As avaliações de impacto dos dois anos anteriores revelaram percentagens elevadas de impacto da formação nas práticas pedagógicas.

2. AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Nesta secção, teremos em conta, por um lado, as representações dos formandos quanto às suas necessidades e expectativas prévias à frequência da ação de formação espelhadas nos questionários iniciais, que foram aplicados. Por outro lado, também procuraremos analisar as suas representações quanto a avaliação que fazem da consecução das atividades formativas, quando estes já se encontravam a frequentar a ação de formação. Por último, procuraremos cruzar estas informações com o plano estratégico criado pelo CFAEPPP, avaliando a sua conformidade e realizando uma breve síntese.

Os inquéritos por questionário foram aplicados a uma amostra de formandos, definida em função do panorama formativo do CFAE, em três momentos particulares: no início da formação, com vista à identificação de expectativas sobre o processo formativo; a meio da formação, no sentido de recolher eventuais sugestões de melhoria; e três a seis meses após a formação, para identificação dos impactos das ações nas práticas dos docentes. A tabela seguinte apresenta os valores, em percentagem, das respostas obtidas.

	% de Respostas		Não responde
	Preenchimento parcial	Preenchimento total	
Questionário Inicial	24,9	67,0	8,1
Questionário Intermédio	17,3	71,8	10,9
Questionário Final	18,8	61,5	19,7

Consideramos relevante a taxa de resposta a cada um dos questionários o que permitiu o acompanhamento da realidade sob o ponto de vista dos formandos.

Outro instrumento de recolha de dados referente a esta secção foram os relatórios dos formadores que foram explorados numa abordagem de tipo análise de conteúdo. Com todas as informações assim recolhidas, procurou-se um possível cruzamento com o plano estratégico criado pelo CFAEPPP, avaliando a sua conformidade e realizando uma breve síntese.

2.1. PERCEÇÕES DOS FORMADORES

Foi realizada uma análise dos relatórios dos formadores tendo em vista conhecer o seu ponto de vista quanto à consecução dos objetivos e pressupostas iniciais da formação. Foram considerados os seguintes aspetos: conformidade do desenvolvimento da ação face à sua planificação; grau de implicação dos formandos na formação; capacidade de motivar para a formação; adequação das ações aos interesses e motivações dos formandos e a flexibilidade na execução das atividades.

Relativamente à planificação, todos manifestam que as ações decorreram de acordo com a planificação traçada. Os acertos de calendarização necessários não trouxeram constrangimentos assinaláveis. Todos os formadores consideraram que os objetivos traçados previamente para as ações de formação foram atingidos. Quanto ao grau de implicação dos formandos na formação, é manifesta

a apreciação geral de que os formandos se envolveram ativamente nas formações e que a forma como foram decorrendo as sessões foi extremamente positiva graças ao empenho, participação e receptividade a novas perspetivas de trabalho demonstrada. Esta perspetiva dos formadores fica bem vinculada em afirmações de que são exemplo as seguintes: “o grupo correspondeu com entusiasmo, motivação e empenho, quer nas sessões de cariz mais teórico quer nas de teor mais prático” ou “o grupo interagiu de forma muito salutar, partilhando experiências pessoais e informação. Os formandos partilharam os trabalhos produzidos no intuito de todos os utilizarem na sua prática”. Alguns formadores referem que nem o horário pós-laboral, que sempre sobrecarrega os formandos, impediu o excelente clima de trabalho, o empenho e a colaboração entre todos. Também se encontram registos que de forma geral mostram o reconhecimento de boas condições para o desenvolvimento da formação tais como “as boas condições do espaço e o bom ambiente criado facilitaram significativamente o cumprimento dos objetivos da formação” ou sobre a qualidade dos trabalhos realizados, por exemplo: “os trabalhos realizados por cada grupo deveriam ser divulgados por toda a escola de forma a puderem ser adotadas as estratégias em cada turma”. Há um registo de dificuldades de adequação do espaço físico da formação a trabalhos em grupo “a primeira sala não tinha condições e o novo espaço apresentou dificuldade de ligação à Internet e de projeção”. Fundamentados nas evidências referidas somos levados a concluir que é convicção do grupo de formadores que existiu na grande generalidade da formação excelente envolvimento dos formandos, muito boas condições de formação e que as dinâmicas desenvolvidas são reconhecidas pelos formadores como adequadas e com capacidade de valorização profissional dos formandos e transformadoras das suas práticas. Esses fundamentos também nos permitem considerar ter existido na perspetiva dos formadores um grande grau de adequação das ações aos interesses e motivações dos formandos e o desenvolvimento pelos formandos de recursos com grande potencial de utilização em contexto de sala de aula.

2.2. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Tendo em vista conhecer as perceções dos formandos foram aplicados inquéritos por questionário, no momento inicial, relacionados com a identificação das necessidades e expectativas dos formandos, relativamente à formação que iriam frequentar (Anexo 5).

O grupo de formandos que respondeu ao questionário inicial caracteriza-se do seguinte modo: cerca de 85% são do sexo feminino; a grande maioria destes professores pertence ao Quadro de Escola/Quadro de Agrupamento (79,37%), contra apenas 13,90% do Quadro de Zona Pedagógica e 5,83% de professores contratados. A generalidade destes professores (82,96%) tem como grau académico a licenciatura, cerca de 13% possui mestrado e cerca de 3% bacharelato. O grupo de formando distribui-se pelos diferentes níveis de ensino de acordo com a tabela seguinte:

Tabela 1- Nível de ensino dos formandos

Nível ou níveis de ensino em que leciona	
Educação Pré-escolar	16.14%
1º Ciclo do Ensino Básico	31.84%
2º Ciclo do Ensino Básico	18.39%
3º Ciclo do Ensino Básico	26.01%
Ensino Secundário	21.52%
Educação Especial	8.97%
Sem componente letiva	0.90%

Relativamente ao conhecimento que possuíam sobre o PF a grande maioria afirma que tinha conhecimento (93,90%) e 92,49% afirma que não poderiam ter participado de forma mais ativa na elaboração desse plano, depreendendo-se daqui que há um reconhecimento de um grande envolvimento na construção do PF. Quando questionados sobre as três áreas de formação em que consideram necessitar de formação, o grande destaque vai para as TIC aplicadas à prática pedagógica (66,98%), seguindo-se didática na docência (52,5%), formação em necessidades educativas especiais (43,72%) e a área de docência das suas matérias curriculares (42,79%). É ainda muito expressiva a referência à temática da avaliação no processo de ensino com 32,56% de respostas.

O gráfico 1 apresenta as razões apontadas pelos formandos que mais influenciaram a sua frequência da formação (sendo o 1 sem influência e o 5 com forte influência). Assim, conseguimos perceber que as razões de maior peso para a frequência da formação são em primeiro lugar o “gostar de aprender”, seguindo-se o “melhorar a minha intervenção em contexto de sala de aula”; “prevenir o insucesso escolar dos meus alunos” e “sentir curiosidade e interesse pela temática da formação”. Também ficaram em níveis muito elevados de influência “conhecer novos recursos didáticos”; “melhorar os meus conhecimentos científicos” e mesmo o reconhecimento de que “os professores devem estar permanentemente em formação”. Estes resultados demonstram a existência de um grupo de professores motivados para a formação com foco na valorização profissional com impacto no sucesso da sua atividade profissional. No sentido contrário, “ter sido incentivado por colegas” ou “melhorar a minha intervenção em termos de órgãos de gestão” parecem ter sido pouco valorizados no momento da decisão de fazer formação.

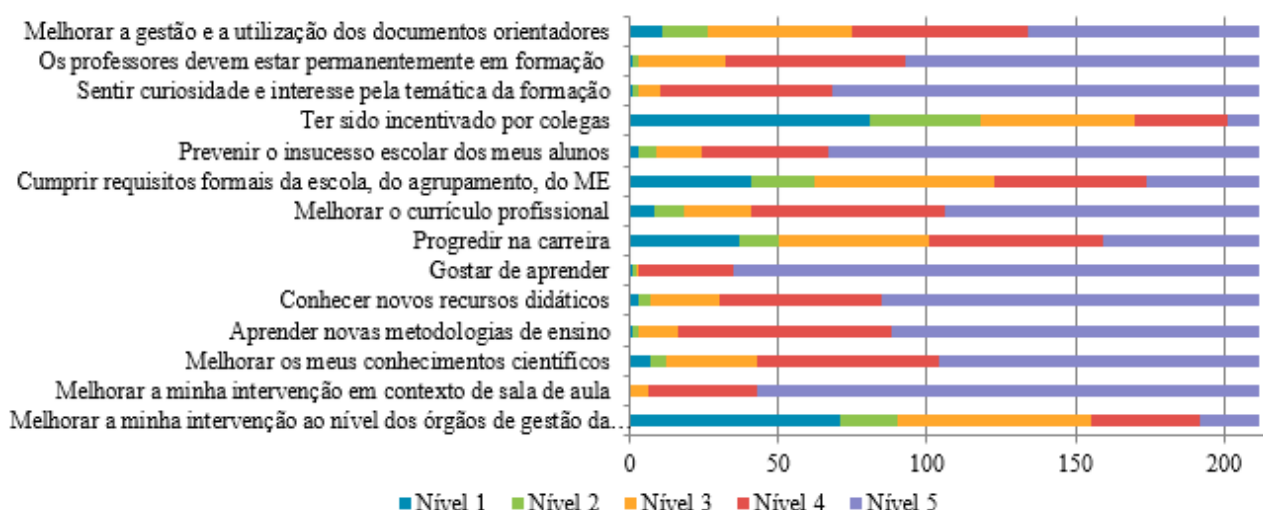


Gráfico 1 - Razões para a frequência da formação

A perspetiva de melhoria profissional e a procura de eficácia na ação profissional também pode ser visível nas respostas dos formandos à questão: **Que aprendizagens espera realizar com esta ação?** Foi muito frequente encontrarmos respostas como: “Novas técnicas e diferentes formas de abordagem dos problemas que surjam em sala de aula”; “Complementar e conhecer novas estratégias/metodologias de diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula”; “Reflexão conjunta sobre práticas usadas e a usar em sala de aula” ou “Ficar a par quer dos programas quer das metodologias usadas nos 1.º e 2.º ciclos” ou ainda “Conhecer práticas efetivas de diferenciação pedagógica e metodologias para a sua aplicação”.

O mesmo sentido de responsabilidade é visível no que os formandos dizem achar que vai mudar na sua prática após a frequência da ação em que participam. Os testemunhos que a título de exemplo se

transcrevem são disso bem ilustrativos: “Espero melhorar o meu desempenho na sala de aula e diminuir o insucesso dos meus alunos”; “Tentar compreender algumas atitudes dos meus alunos face a alguns problemas e atitudes comportamentais”; “Penso que mudarei as estratégias de trabalho com a turma e, especialmente, com os alunos com mais dificuldades, promovendo uma maior responsabilização e autonomia por parte dos mesmos” ou ainda “Após contacto com novas abordagens, espero poder aplicar em contexto de sala de aula essas mesmas estratégias e facilitar o processo ensino-aprendizagem”. Também encontramos testemunhos de formandos que mantêm reserva e preferem avançar primeiro na formação. Por exemplo: “Não faço ideia! Aguardo com expectativa” ou “ainda é cedo para dizer, vamos deixar avançar a formação” ou ainda “Não sei, é isso que quero ver”.

Quanto aos inquéritos por questionário intermédios, estes foram aplicados apenas a ações com um calendário de duração superior a 60 dias assim que cumpridas cerca de um terço das horas previstas. Em relação aos resultados obtidos nestes questionários (Anexo 6), cerca de 95% dos formandos manifestaram sentir-se esclarecidos sobre o plano da ação que estavam a frequentar; 97,4% consideraram adequado o processo de avaliação proposto. Cerca de 92% dos formandos considera existir adequação dos recursos ao desenvolvimento da ação, e 89,66% entende que os espaços são adequados. Contudo, cerca de 18% afirmam que alterariam algo no funcionamento das ações e nas explicitações desses pontos de vista encontram-se as seguintes sugestões: “O horário das sessões”; “a ação requer a produção de muito material didático, para a prática pedagógica, o que a torna dispendiosa para os formandos, deveria haver apoio financeiro ou haver o fornecimento de algum desse material”; “Alteraria o espaço onde decorre a ação, oferecendo mais conforto no ambiente de trabalho”; “Exemplos de dinâmicas e casos práticos”. Sendo pontuais as sugestões não podem deixar de ser consideradas em momentos futuros.

O gráfico 2 apresenta as respostas dos formandos quando inquiridos sobre o grau de satisfação comparando as suas expectativas iniciais e a forma como estava a decorrer a formação (sendo o 1 sem qualquer satisfação e o 5 plenamente satisfeito). É claramente visível a elevada satisfação dos formandos no momento intermédio do desenrolar da formação. Os níveis predominantes apontados são o 4 e 5. Os níveis 1 e 2 são residuais e sem significado visível.

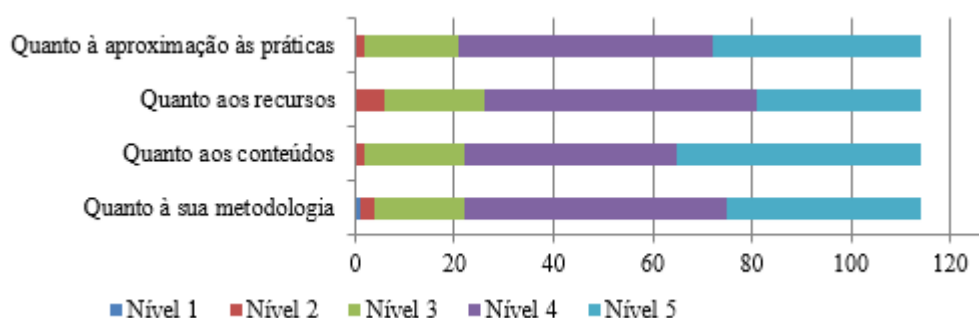


Gráfico 2 – Satisfação dos formandos comparando expectativas iniciais e formação em desenvolvimento

2.3. CONFORMIDADE EM RELAÇÃO AO PLANO

Tendo em conta o PF do CFAEPPP e os dados recolhidos conclui-se que houve uma execução física quanto ao número de ações de formação monitorizadas de 100%. Todas as ações se realizaram. Relativamente ao balanço entre número de inscritos e número de participantes efetivos, verificou-se, numa perspetiva geral, uma percentagem de desistência relativamente baixa próxima dos 6%

considerando número total de inscritos e o número de formando que concluíram a formação. Embora na generalidade das ações não se tenha verificado qualquer desistência ou quando existiu foram em número muito reduzido, é de sinalizar, no sentido contrário, os cerca 55% de desistências na ação “*Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning*” e ainda os cerca de 20% nas ações “*Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula*”; “*Didática da expressão escrita em língua materna: 3.º ciclo do ensino básico e secundário*” e “*Tecnologia Organizacional Turma Mais: Ensino diferenciado e metodologias de avaliação*”. Estes casos merecem ponderação tanto mais que em geral se trata de ações com um número inicial de inscritos relativamente reduzido. Há claramente nestes casos capacidade formativa em áreas identificadas como prioritárias que podem ser aproveitadas assim que seja possível ultrapassar os constrangimentos que levaram à execução menos conseguida nestes casos. Reafirma-se, contudo, que estes casos não põem em causa o sucesso da obtenção de um nível de execução geral muito interessante.

Quanto aos indicadores dos resultados obtidos, tendo por base os formandos que fizeram a formação até ao fim, verifica uma percentagem de 100% de sucesso na classificação dos formandos nas ações de formação, sendo que a percentagem de conclusão com nível igual ou superior a Muito Bom foi num total de 100% para 6 ações; de 85% a 95% para 11 ações e de 65% a 84% para 4 ações.

Quanto à realização de ajustes à calendarização e à alteração dos formadores na amostra das ações de formação monitorizadas verificou-se que apenas duas ações de formação sofreram uma maior alteração de datas calendarizadas inicialmente pelo que se pode considerar que a execução seguiu de perto a calendarização inicial.

3. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Para a avaliação de impacto debruçamo-nos sobre os dados dos inquéritos por questionário finais (Anexo 7) e dos grupos focais (Anexo 8) que dinamizámos, focando a nossa atenção na transferibilidade dos conteúdos e competências trabalhados nas formações para o campo das práticas educativas.

3.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Na avaliação das perceções dos formandos, tivemos em conta os resultados dos questionários finais. Estes questionários foram aplicados de três a seis meses depois de finalizada cada uma das ações de formação por forma a permitir um intervalo de tempo razoável para aplicação de aprendizagens. O gráfico 3 apresenta os resultados obtidos (o valor 1 representa discordância completa e o valor 5 concordância plena).

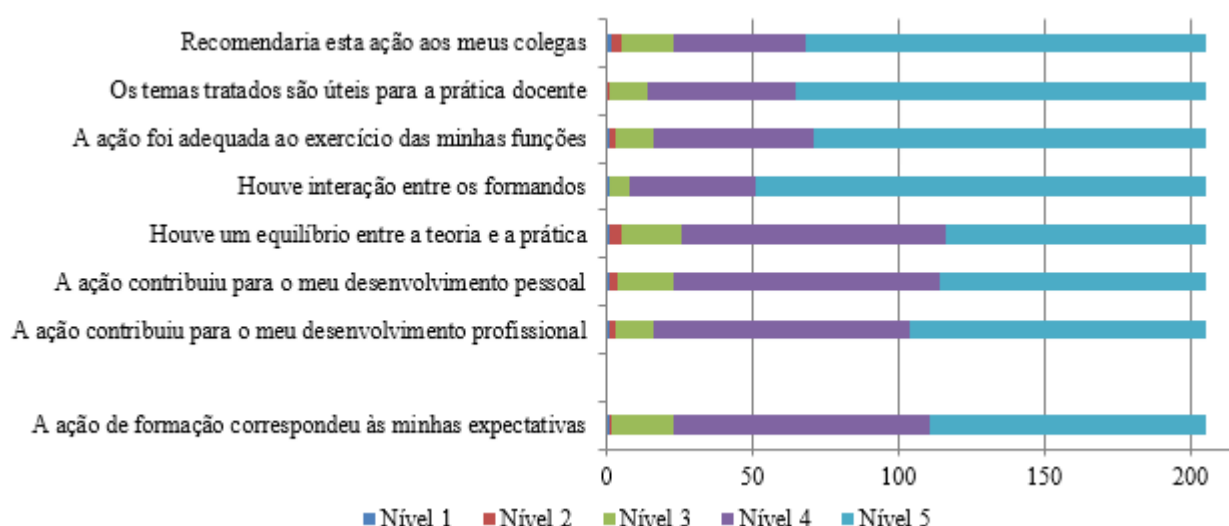


Gráfico 3 – Grau de cumprimento das expectativas dos formandos

Pela observação do gráfico é notória a preponderância da escolha dos formandos pelos níveis elevados de concordância para as diferentes afirmações que se apresentavam no sentido da maior virtuosidade do processo. A classificação de plena concordância com as afirmações presentes no gráfico, nível 5, é claramente a mais frequente, sendo logo seguida pelo nível 4 que expressa também um nível elevado de concordância. O gráfico mostra claramente que na perspetiva dos formandos as suas expectativas quanto à formação se cumpriram reconhecendo que foi útil, que houve equilíbrio entre a teoria e a prática, que a interação entre os formandos existiu e que contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os relatos apresentados pelos formandos espelham o sentido que o gráfico deixa antever: “Assim vale a pena fazer formação, teve muito interesse para a prática educativa”; “Ação de bastante valor para quem procura atualização científica. Foi recomendada a todos os meus colegas da minha área disciplinar” ou ainda “Ótima ação para replicar noutros agrupamentos de forma a disseminar e incrementar boas práticas educativas! Ótima oportunidade de partilha de ideias e formas de agir em situação de ensino”. Menos frequentes, encontraram-se ainda alguns relatos que embora apontando para alguma fragilidade deixam perceber que houve grande dedicação, empenho e rigor no processo, são exemplo disso as seguintes afirmações: “O tempo destinado ao trabalho individual foi claramente pouco para o que a pesquisa e a elaboração dos trabalhos nos exigia” ou “Nível de avaliação demasiado exigente para uma formação com esta carga horária”.

No gráfico 4 (o valor 1 representa discordância completa e o valor 5 concordância plena) representam-se os resultados obtidos relativos à perspetiva dos formandos quanto aos efeitos da formação na sua prática. Nas suas respostas, os formandos mostram grande concordância com efeitos positivos da formação na sua prática, escolhendo mais frequentemente os níveis mais elevados de concordância (nível 4 e nível 5) para cada uma das afirmações.

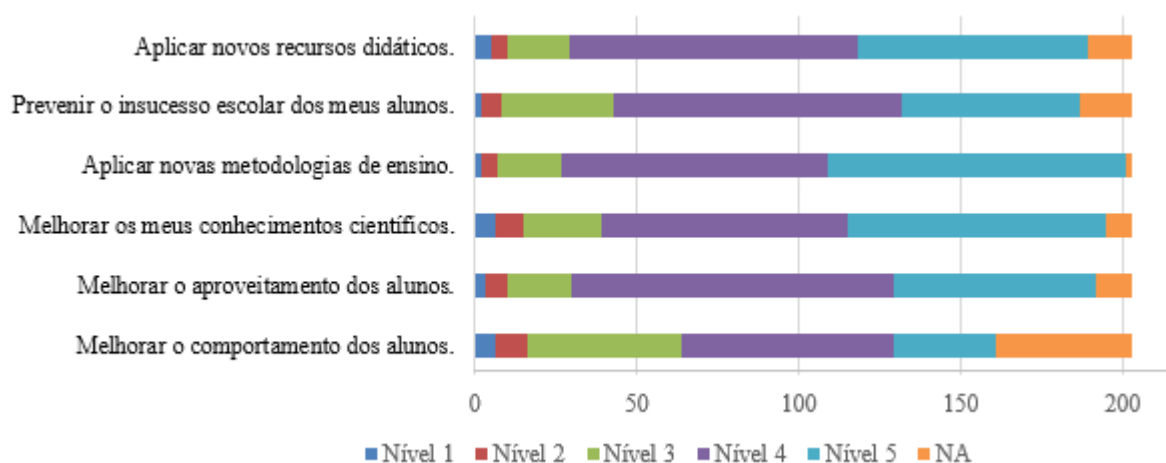


Gráfico 4 – Perspetiva dos formandos quanto aos efeitos da formação na prática

Conclui-se que os formandos entendem que a formação teve efeitos na sua prática pela melhoria dos seus conhecimentos, suportando o uso de novos recursos e metodologias, com impacto no melhoramento do comportamento e do aproveitamento dos alunos e na prevenção do insucesso escolar.

Questionados sobre práticas profissionais pós-formação que considerem terem sido consequência da participação na formação, os formandos referem frequentemente aspetos como os que a seguir se transcrevem: “Comunicação mais aberta. Melhor relacionamento com os alunos”; “Prestar mais atenção ao estilo de aprendizagem de cada aluno”; “desenvolver maior autonomia dos alunos”. Referem também com frequência a exploração de novas metodologias e recursos: “A aplicação de laboratórios gramaticais”; “uso de software aplicado à Biologia”; “Maior uso de atividades experimentais em aula”; “utilização/execução do postal Pop Up”. A tabela seguinte sistematiza as respostas dos formandos nesta dimensão.

Tabela 2- Perspetiva dos formandos sobre consequência da participação na formação

Práticas profissionais pós-formação consideradas consequência da participação na formação	N.º de respostas
Práticas já utilizadas mas agora com maior frequência, maior atenção/cuidado às propostas, de acordo com as dificuldades dos alunos agora melhor identificadas...	12
Outras estratégias ou mudança de estratégias em contexto de sala de aula. Utilização de atividades inovadoras.	51
Promoção da autonomia dos alunos, inclui-los mais diretamente nas dinâmicas de sala de aula, ouvir a sua voz na planificação das propostas, diferenciá-los.	18
Utilização de recursos inovadores ou diversificados.	32
Melhor colaboração na coadjuvação, melhor aceitação da coobservação de aulas, desenvolvimento de práticas e unidades didáticas em colaboração com os colegas.	11
Melhoria da relação professor e aluno com a ssunção de uma atitude positiva e mais tolerante por parte do professor.	27
Implementação do Trabalho de grupo nas dinâmicas de sala de aula.	8
Ainda não pude aplicar na minha prática profissional	6
Conhecimento e utilização de programas; de metas curriculares; ...	3

A tabela anterior mostra que na perspetiva dos formandos a formação teve efeitos na sua prática a uma grande diversidade de dimensões sendo mais frequentemente reconhecidos os efeitos na

utilização em sala de aula de novas estratégias e recursos ou no melhoramento da relação professor/aluno, mais focadas nas suas características e nas aprendizagens desejadas.

A tabela seguinte sistematiza as respostas dos formandos quando questionados sobre constrangimentos que possam antever para a aplicação das aprendizagens realizadas na sua prática.

Tabela 3- Perspetiva dos formandos sobre constrangimentos à aplicação das aprendizagens

Que constrangimentos considera que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho?	N.º de respostas
Falta de recursos (informáticos; laboratoriais; consumíveis; ...)	57
Elevado número de alunos por turma	36
Extensão do programa, currículos desadequados	35
Dificuldades no trabalho colaborativo (falta de tempo; horário incompatível; vontade dos colegas no trabalho colaborativo ou no processo de coobservação de aulas)	15
Grupo de alunos heterogeneo, turmas mistas	21
Comportamento e atitudes dos alunos	5
Organização escolar, muito trabalho por parte dos professores	9
Nenhum	21

As respostas dos formandos evidenciam que estão atentos e conscientes das condições em que exercem a sua profissão e das limitações com que por vezes se têm que confrontar. São diversos os constrangimentos que identificam como fatores que podem por em risco os efeitos positivos que se esperam da formação, o que deve ser objeto de ponderação por todos os intervenientes no sistema.

3.2. PERCEÇÕES DOS AGRUPAMENTOS

Tendo o Plano de Formação sido concebido a partir das necessidades de formação identificadas pelos Agrupamentos e Escolas não Agrupadas, foi fundamental saber a perspetiva dos responsáveis pelos AE e EnA acerca dos impactos da formação na ação profissional dos formandos e, em geral, nas rotinas das Escolas. Com este intuito, optou-se pela realização de grupos focais, três a seis meses após a conclusão da formação, com a participação dos Diretores de AE ou EnA, dos Coordenadores de Departamento e dos Responsáveis pela Formação. Dado o número muito alargado de AE e EnA da área de influência do CFAEPPP, agendaram-se numa primeira fase 8 sessões por onde se distribuíram os AE e EnA de acordo com a sua área geográfica. Posteriores dificuldades de agendamento dos AE e EnA e a impossibilidade de se proceder a nova calendarização, determinaram a reorganização das sessões dos grupos focais, acabando por se realizarem somente quatro nos seguintes locais: Lordelo; Paços de Ferreira; Freamunde e Vilela. Aos elementos dos AE ou EnA que não tiveram possibilidade de estar presente foi enviado o endereço de um questionário *online* com o objetivo de recolher as suas perspetivas. No total obtivemos a participação de 67 dirigentes distribuídos pelas AE e EnA do CFAEPPP. O gráfico 5 apresenta os resultados obtidos nas sessões presenciais, mas também pela aplicação do questionário *online*.



Gráfico 5 – Perspetivas dos responsáveis acerca dos impactos da formação

A leitura do gráfico permite identificar uma perceção geral extremamente positiva dos responsáveis pelos AE ou EnA quanto aos impactos da formação nas práticas dos formandos e na vida dos AE ou EnA. É amplamente reconhecido pelos responsáveis que os AE ou EnA propiciaram condições de aplicação das aprendizagens e que a formação foi ao encontro das necessidades diagnosticadas. Embora se verifique ainda um grau de concordância bastante elevado para as outras três dimensões (“as necessidades foram colmatadas”; “a formação produziu alterações significativas no desempenho profissional” ou “o impacto da formação é sentido na comunidade”), os responsáveis apresentam mais dúvidas nestas dimensões, verificando-se um nível de discordância acima dos 20%. Pode compreender-se este posicionamento atendendo a que, como foi por eles referido, “há a considerar os efeitos da mobilidade docente neste ano letivo” ou “ainda estamos no início do ano letivo, ainda não houve tempo suficiente para colocar em prática o que foi trabalhado na formação”. O resultado da nossa procura por saber mais detalhadamente que alterações identificavam os responsáveis como resultado da formação está expresso na tabela seguinte:

Tabela 4- Impactos da formação sentidos pelos dirigentes dos AE e EnA

Alterações	N.º de respostas
Realizações em sala de aula	21
Intenções visíveis em planificações	5
Maior utilização de recursos	15
Na partilha e disseminação junto dos colegas	32
Teve efeito motivacional	23

Os responsáveis pelos AE ou EnA identificam como evidência mais visível do impacto da formação a partilha e disseminação de aprendizagens, logo seguida do efeito motivacional e das realizações em sala de aula. Também foi referida frequentemente a maior utilização de recursos. No decurso dos grupos focais ouvimos ainda algumas preocupações ou alertas dos Dirigentes entre os quais destacamos:

“Há ações de formação que relevam para a progressão na carreira, mas não na componente científica e pedagógica, apesar da evidência do seu teor fortemente enquadrado na prática pedagógica, designadamente no domínio da organização e gestão da sala de aula”

“A bolsa de formadores internos é bastante significativa, mas há alguns constrangimentos causados por indisponibilidade horária”

“É urgente a disponibilização, por parte do CFAEPPP de formação no âmbito específico das diversas áreas científicas para atualização científica”

“A formação em ação é mais capaz de ajudar a melhorar a prática dos professores e deve ter maior aposta”

“ações curtas permitiriam mais versatilidade e renovar conhecimentos sobre áreas específicas sem ter que fazer tantas horas”

“há constrangimentos decorrentes do que se considera temática transversal ou componente científica. Por exemplo uma ação de construção de páginas web para o grupo de informática, pode ser importante para todos os outros grupos”

“pode haver discordância entre as necessidades de formação identificadas pelas Escolas e a inscrição por critérios pessoais dos professores”

3.3. SÍNTESE

Reconhecemos grande qualidade no PF construído e implementado pelo CFAEPPP. Trata-se de um plano extenso, que contemplou todas as solicitações dos AE e EnA; diversificado por cobrir grande variedade de temáticas e por ser dirigido a multiplicidade de grupos de recrutamento a que os professores pertencem e singular no sentido em que se assume as características do seu território, das instituições que nele estão presentes e das pessoas que desafiaram a sua elaboração e que lhe dão uso. O PF na sua construção e no seu desenvolvimento mereceu um acompanhamento pelos dirigentes do CFAE de elevada qualidade o que permitiu um processo profundo e participado englobando toda a comunidade a que se dirigia, permitiu ainda um desenvolvimento sem percalços com capacidade para fazer perigar o alcance de objetivos desejados.

De forma geral o PF seguiu de perto o cronograma de realização previsto, com alguns atrasos que não comprometeram a execução plena. É perceptível o interesse e as motivações da generalidade dos formandos, e o reconhecimento por estes do valor da formação. É altamente consensual o reconhecimento do valor da equipa de formadores que empreendeu a formação prevista o que constitui um ativo muito relevante. Também os formadores apresentam uma perspetiva positiva em relação ao trabalho que desenvolveram e ao alcance dos objetivos a que se propuseram.

Nas diferentes dimensões exploradas ao longo deste relatório quer relacionadas com momentos prévios de identificação de necessidades e construção do PF quer no percurso de sua execução, relativas a temáticas e modalidades de formação; condições de funcionamento; aprendizagens proporcionadas / realizadas e mesmo em momentos posteriores onde o olhar principal se foca nos impactos, existe grande aproximação de pontos de vista entre os diferentes intervenientes – os professores; os dirigentes; os formadores; os responsáveis pelo CFAEPPP.

De todo o processo resulta a ideia de valorização e empenho por todos em torno da formação, e do reconhecimento do seu valor, para o desenvolvimento profissional docente como fator decisivo no reforço do sucesso escolar e educativo dos alunos.

4. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Considera-se importante prosseguir a organização da formação tomando por fundamental o levantamento das necessidades nos diferentes contextos (AE e EnA); prosseguir esforços de consolidação e aprofundamento da bolsa de formadores tendo em vista continuar a garantir diversificação da oferta e renovação de propostas; dar continuidade ao processo de autorregulação interna de controlo da qualidade da formação com instrumentos de avaliação construídos por iniciativa do CFAEPPP com procedimentos estabelecidos.

Tendo em conta o exposto neste Relatório, sugere-se maior atenção aos seguintes aspetos:

- i) Prosseguir a procura das melhores condições que assegurem a possibilidade de inscrição e frequência do público-alvo considerado prioritário para determinada formação.
- ii) Apoiar iniciativas de transferibilidade das aprendizagens no seio das escolas. Identificou-se um valor objetivo de simpatia e disponibilidade dos intervenientes para um trabalho de equipa, colaborativo e próximo do contexto, dos alunos, da sala de aula. Considera-se que é uma oportunidade de grande significado estimular e suportar este movimento pelo alcance que pode proporcionar.
- iii) Ponderar estratégias que possam mitigar constrangimentos que decorram das regras do processo de formação contínua dos docentes. Pensamos em particular nas condições do Art. 9.º do Decreto-Lei n.º 22/2014. O conceito de dimensão científica e pedagógica deve ser alargado para além do grupo disciplinar.
- iv) Estimular por mecanismos estabelecidos e consensuais o equilíbrio entre as partes teóricas e as partes práticas das ações de formação. Embora não tendo sido identificados problemas significativos nesta dimensão, considera-se que há uma grande predisposição dos formandos para a aceitação das aprendizagens muito chegadas às suas rotinas. Atribuem-lhes grande valorização por as reconhecerem muito transformadoras no sentido do melhoramento das práticas e do sucesso dos seus alunos.
- v) Prosseguir com grande atenção aos recursos disponibilizados e à qualidade dos espaços onde a formação decorre. A nossa convicção é que não houve dificuldades identificadas com impacto no desenvolvimento do PF. Alguns relatos alertam-nos para a necessidade de trazer para o tempo de formação uma dimensão acolhedora e estimulante. Sendo a formação muitas vezes em horários já de si difíceis, com necessidade de alterar rotinas muitas vezes com dificuldades pessoais, com deslocações; é importante assegurar qualidade e conforto do espaço e dos recursos.
- vi) Prosseguir uma estratégia de estabelecimento de parcerias com outras entidades como forma de assegurar o permanente melhoramento e inovação.

A ESE/PP está ao dispor para o esclarecimento de dúvidas ou questões que decorram do processo de monitorização e dos resultados desse processo apresentados neste relatório, num espírito de participação e responsabilização, no sentido de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade, da formação, no geral, e o sucesso escolar, em particular, finalidade última do PNPSE.

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, dezembro de 2018.

Pela Equipa de monitorização

J. Alexandre Pinto

REFERÊNCIAS

Decreto-Lei n.º 22/2014

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016.

ANEXOS

Anexo 1 - Plano de Monitorização e Avaliação de Impactos da Formação dos CFAE

Momento	Objeto	Items a considerar	Procedimentos Metodológicos	Critérios
INICIAL	O PLANO DE FORMAÇÃO E O PROCESSO DA SUA CONSTRUÇÃO	-levantamento de necessidades -priorização -abrangência do plano -adequação aos destinatários e à situação de partida -qualidade intrínseca do projeto	Análise de conteúdo	-relação com PEA/PEE; -relação com políticas educativas; -grau de participação -rigor -coerência interna
INTERMÉDIO	A EXECUÇÃO DO PLANO	-execução -contexto -clima da formação	- Questionário a administrar aos formandos no início de cada uma das ações de formação; - Questionário a administrar aos formandos a meio das ações de formação de duração superior a 60 dias; - Entrevistas aos Diretores dos CFAE;	Conformidade com a planificação; grau de implicação dos formandos na formação; grau de eficácia, poder motivador; grau de adequação aos interesses e motivações dos formandos; a flexibilidade na execução das atividades
FINAL	A AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO (questões-chave devem constar de todos os questionários e relatórios. Dados a fornecer pelo CFAE)	-resultados obtidos; -avaliação -continuidade: medidas a introduzir para melhoria da ação	Análise de conteúdo dos documentos em uso nos CFAE (questionários aos formandos; relatórios dos formadores e de consultores de formação) Análise estatística dos indicadores de realização física das ações	Níveis de concretização; meios utilizados na determinação dos resultados; adequação das abordagens metodológicas; controlo interno do plano; grau de participação dos interessados.
PÓS-FORMAÇÃO	OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO	-Efeitos da formação nas práticas dos docentes -Produção do Relatório Final	Questionário a administrar 3/6 meses após concluída a formação; <i>focus group</i> com responsáveis dos Agrupamentos; Submissão prévia do esboço de Relatório Final	<i>Empowerment</i> dos formandos Adequabilidade da formação Acessibilidade da formação Transferibilidade para o campo das práticas educativas

- Anexo 2 - Plano de Formação do CFAE



Centro de Formação de
Associação de Escolas de
Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel



Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar [Programa sujeito a alterações]						2017-2018
Designação da ação	Modalidade	Carga Horária		Formador	Destinatários	Cronogramas
		Fres.	T. Aut.			
AE Vilela	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	25	25	Marisa Carvalho, Tânia Rocha, Iris Oliveira, Helena Azevedo	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 9, 20* fevereiro 3*, 7** março 1, 15 maio 19* [18h30min-21h30min] [*9h-13h] [**14h30min-18h30min]
	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	25	25	Marisa Carvalho, Tânia Rocha, Iris Oliveira, Helena Azevedo	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	21 março [18h30min-21h30min] 14 abril [9h - 13h] 26 abril [18h30min - 21h30min] 5 maio [9h - 13h] 29 maio [18h30min-22h30min] 25 junho [16h - 20h]
	Estratégias comportamentais para o sucesso	12	12	Tânia Nunes e Catarina Cunha	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	dezembro 20 fevereiro 12 março 28 [9h - 13h]
	Estratégias comportamentais para o sucesso	12	12	Tânia Nunes e Catarina Cunha	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	dezembro 21 fevereiro 14 março 29 [manhã]
	Estratégias comportamentais para o sucesso	12	12	Tânia Nunes e Catarina Cunha	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	dezembro 21 fevereiro 14 março 29 [tarde]
	Estratégias comportamentais para o sucesso	12	12	Vanessa Pereira	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	março 28 [14h - 18h] abril 18 [17h-20h] maio 9, 23* [17h -20h] [**17h - 19h]
	Estratégias e motivação para uma aprendizagem colaborativa, ativa e de sucesso	12		Vanessa Pereira	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	setembro (2017) 7 e 8 [9h30min - 12h30min / 14h - 17h]
AED. António Taipa	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniele Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 17, 17h30min - 20h 30 min março 14 (Online) 17h30min - 20h 30min julho 5, 14h30 min - 17h 30 min 10 julho, 10h - 13h
	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	25	25	Liliana Nunes	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	fevereiro 8, 15, 22 março 1 abril 12 maio 10, 17, 24 [18h30min - 21h30min]
	Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica	25	25	Joaquim Liberal	Grupo 110	outubro 16 novembro 20 janeiro 22 fevereiro 19 março 19 abril 16 maio 21 junho 11 [18h - 21h]
AE Frazão	Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica	25	25	Joaquim Liberal	Grupo 110	fevereiro 26 março 12 abril 23, 30 maio 21, 28 junho 25 [18h - 21h]
	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	25	25	Vanessa Pereira	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	fevereiro 7, 28 março 7, 14, 28 maio 9, 16, 23 [18h - 21h]
	Tutoria Escolar: uma ação sistémica para o sucesso educativo	25		Ana Rita Silva Começanha	Professores do Ensino Básico	janeiro 12, 13*, 19, 20* e 26** [17h30min - 20h30min] [*9h - 13h / 14h - 17h30min] [**9h - 13h]
	O Ensino da Biologia	25		Sónia Cerqueira	Professores do Grupo 520 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	janeiro 10, 17, 24, 31 fevereiro 7, 21 março 7, 29* [17h30min - 20h30min] * [17h30min - 21h30min]
Ferreira	Escrita Criativa	15	15	Eugénia Magalhães	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	fevereiro 15, 19, 22, 26 março 5, 8*, 12* [17h30min - 19h30min] [*17h30min - 20h]
	Didática de Português no 1º CEB - a transversalidade da Língua	25	25	Lurdes Gonçalves	Docentes 1º Ciclo	janeiro 9, 16, 23, 30 fevereiro 6, 20, 27* [17h45min-20h45min] abril 11* [*17h45min - 21h15min]
	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	dezembro 5, 17h - 20h (Online) março 8, 17h - 20h julho 4, 10h - 13h10 julho 10h - 13h
	Oficina de teatro	13		Sandra Nobre	Educadores de Infância e Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	janeiro 13, 20, 27 [9h30min - 12h30min] fevereiro 3 [9h - 13h]

AE Paços de Ferreira	Educação Especial: Desenvolvimento de Materiais Inovadores – II	Oficina de Formação	13	13	Clara Cunha	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Prof. Ensino Especial	janeiro 8*, 13, 20 março 10, 17** [9h30min - 12h30min] [* 18h30min - 20h] [* 9h30min-12h]
	Ser diretor de Turma: Contar com a Biblioteca Escolar	Oficina de Formação	25	25	António Pires	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico, Secundário e Bibliotecário	Sessões presenciais: janeiro 9 fevereiro 20 [abril 10 [18h30min - 21h30min]] maio 22* [* 17h30min - 21h30min] / Sessões online: janeiro 30 março 13 abril 24 [17h30min - 21h30min]
	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	25	25	Liliana Nunes	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	março 13, 20, 22, 27 abril 5 maio 29, 31 junho 5 [17h30min-20h30min]
	Coaching para Docentes e Relação Positiva com os Alunos	Curso de Formação	25		Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	junho 28 [9h - 16h] julho 2, 3, 5 [9h - 16h30min]
AE Sobreira	Didática versus Programa e Metas Curriculares, da Matemática, no Ensino Básico	Oficina de Formação	25	25	Lucinda Pinto, Ana Machado, Justina Neto	Docentes dos grupos 110 e 230	novembro 20, 28 dezembro 4 janeiro 8, 17, 22 fevereiro 5 abril 11 [18h30min-21h30min]
	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	25	25	Liliana Nunes	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	fevereiro 6, 20, 27 março 6 abril 10 [maio 8, 15, 22 [18h30min - 21h30min]
	Gestão de conflitos e da indisciplina em sala de aula	Oficina de Formação	25	25	Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 15, 22, 29 fevereiro 5, 26 março 5, 12, 29 [18h30min - 21h30min]
	Didática versus Programa e Metas Curriculares, da Matemática, no Ensino Básico	Oficina de Formação	25	25	Lucinda Pinto, Ana Machado, Justina Neto	Docentes dos grupos 110 e 230	novembro 22, 30 dezembro 5 janeiro 9, 15, 23 fevereiro 6 abril 13 [18h30min - 21h30min]
AE Cristelo	A Supervisão - caminho para a sustentabilidade dos processos e da avaliação	Oficina de Formação	25	25	Nazaré João	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 17, 22, 31 fevereiro 26, 28 março 12, 14 [17h45min - 19h45min] maio 16, 23 [17h45min - 20h45min] junho 13, 27* [17h45min-19h45min] * [17h45min-20h45min]
	A Expressão Musical como promotora privilegiada da comunicação e da liberdade criativa	Curso de Formação	16		António Pinto	Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	abril 9, 16, 30 maio 7, 14, 21, 28 junho 4 [18h - 20h]
	Ensino Experimental das Ciências	Oficina de Formação	25	25	Natália Leão	Professores do 1º Ciclo e do grupo 230 do 2º Ciclo do Ensino Básico	fevereiro 21, 28 março 7, 14, 21 abril 11, 24* [maio 2, 16, 23, 30 junho 6** [17h - 19h] [* 18h30min-20h30min] ** 17h - 20h]
	O Método das 28 Palavras (M28P) como didática do Português no 1ºCEB e no âmbito de uma escola inclusiva	Curso de Formação	25		Filomena Oliveira	Professores dos Grupos 110, 910, 920 e 930	julho 2, 4, 6, 9, 11*, 13 [15h - 19h] [* 15h - 20h]
AE Daniel Faria	Pedagogia Diferenciada: Estratégias de Sucesso	Curso de Formação	25		Fátima Sousa, Ariana Cosme (formadora convidada)	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	março 8, 15, 22 abril 12, 19, 26 maio 3, 10 [17h30min - 20h30min]
	TUTORIA EM CONTEXTO ESCOLAR: O papel do professor tutor	Oficina de Formação	15	15	Ana Rita Começanha	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	março 29* [abril 14, 21 [9h - 13h] [* 9h - 13h/14h - 17h]
	Didática versus Programa e Metas Curriculares, da Matemática, no Ensino Básico	Oficina de Formação	25	25	Lucinda Pinto, Ana Machado, Justina Neto	Docentes dos grupos 230 e 500	novembro 21 e 27 dezembro 6 janeiro 10, 18, 24 fevereiro 7 abril 16 [18h30min - 21h30min]
	Mediação familiar e sucesso Educativo	Curso de Formação	15		Manuel Gama	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	novembro 8, 15 e 29 dezembro 6, 13 [18h30min - 21h30min]
AE Lordele	Coaching para Docentes e Relação Positiva com os Alunos	Curso de Formação	25		Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	setembro 20, 27 outubro 4, 11, 18, 25 novembro 8, 15, 22, 29 [18h15min - 20h45min]
	Coaching para Docentes e Relação Positiva com os Alunos	Curso de Formação	25		Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	junho 6, 13, 20, 27 julho 4, 10*12*, 13* [18h30min - 21h30min] [* 9h - 13h]
	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	25	25	Fátima Sousa	2º 3º ciclo	fevereiro 21, 28 março 7, 14, 28 maio 9, 16, 23 [17h30min - 20h30min]
	Estratégias comportamentais de promoção do sucesso educativo em sala de aula	Oficina de Formação	25	25	Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	março 7, 14, 21 abril 11, 18 maio 2, 9, 16* [18h30min - 21h30min] [* 18h30min - 22h30min]
AE de Araújo	Tecnologia Organizacional Turma Mais: Ensino diferenciado e metodologias de avaliação	Oficina de Formação	25	25	Teodolinda Magro	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	Sessões Presenciais: fevereiro 22 março 8 maio 10 [17h30min - 21h30min] Sessões online síncronas: março 3 abril 14, 25; Sessões online assíncronas fevereiro 28 março 7 abril 29

AE Joaq	Didática de Português no 1º CEB - a transversalidade da Língua	Oficina de Formação	25	25	Laura Guimarães	Docentes 1º Ciclo	outubro 10, 17, 31 novembro 7, 14, 21 dezembro 5*, 12* [18h - 21h] [*18h - 21h30min]
	Gamificação como recurso pedagógico	Curso de Formação	25		Adelina Silva	Professores dos Grupos 110, 200, 210, 220, 230, 300, 330 e 500	janeiro 13, 20, 27 fevereiro 17, 24 [8h 30 min - 13h30min]
AE Penafiel Sudeste	Didática de Português no 1º CEB - a transversalidade da Língua	Oficina de Formação	25	25	Laura Guimarães	Docentes 1º Ciclo	setembro 28 outubro 12, 19, 26 novembro 9, 16, 30* dezembro 7* [18h - 21h] [*18h - 21h30min]
	O envolvimento do aluno na sua própria aprendizagem das Línguas Estrangeiras: da planificação à avaliação.	Oficina de Formação	12	13	Carla Gueda	Professores dos Grupos 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 320, 330, 340, 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	janeiro 16, 23 abril 10, 17 [17h - 20h]
	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	Oficina de Formação	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 9 [17h-20h] Sessão Online março 6 [17h - 20h] julho 2 [14h30min - 17h30 min] julho 10 [10h - 13h]
	Motivação em sala de aula - Estratégias para alunos com interesses divergentes dos escolares	Curso de Formação	25		Victor Guimarães	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico	janeiro 24, 31 fevereiro 7, 21 março 7, 14, 21, 28* [17h30min - 20h30min] [*17h30min - 21h30min]
AE Paço de Sousa	Motivação em sala de aula - Estratégias para alunos com interesses divergentes dos escolares	Curso de Formação	25		Victor Guimarães	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico	fevereiro 1, 15, 22 março 1, 15, 22, 29 [17h30min-20h30min] abril 5 [17:30-21:30]
	Didática versus Programa e Metas Curriculares, da Matemática, no Ensino Básico	Oficina de Formação	25	25	Lucinda Pinto, Ana Machado, Justina Neto	Docentes dos grupos 230 e 500	novembro 23, 29 dezembro 7 janeiro 11, 16, 25 fevereiro 8 abril 17 [18h30min - 21h30min]
	Motivação em sala de aula - Estratégias para alunos com interesses divergentes dos escolares	Curso de Formação	25		Victor Guimarães	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico	novembro 8, 22, 29 dezembro 6, 13 janeiro 3, 17, 30* [17h30min - 20h30min] [*17h30min - 21h30min]
	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	Oficina de Formação	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	novembro 29 [17h30min - 20h30min] Sessão Online março 7 [17h30min - 20h30min] julho 3 [14h30min - 17h30min] julho 10 [10h - 13h]
AE D. António Ferreira Gomes	Escrita Criativa	Oficina de Formação	15	15	Eugénia Magalhães	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	janeiro 15, 18, 22, 29 fevereiro 1, 5, 8 [17h30min - 20h30min]
	Experimental Ciência	Oficina de Formação	15	15	Fernanda Lapa e Cândida Pires	Grupos 100 e 110	janeiro 15, 24 fevereiro 19 março 5* [16h - 20h] [*16h - 19h]
	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	Oficina de Formação	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	novembro 29 [14h - 17h] Sessão Online: março 13 [17h - 20h] julho 4 [14h30min - 17h30min] julho 10 [10h - 13h]
	Didática da expressão escrita em língua materna: 3.º ciclo do ensino básico e secundário	Oficina de Formação	15	15	Sónia Rodrigues e Rosa Amaral	Professores do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	janeiro 10, 17, 27* março 3** [17h - 20h] [*9h - 15h] [*9h30min - 12h30min]
AE Pinheiro	Escrita Criativa	Oficina de Formação	15	15	Eugénia Magalhães	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	novembro 9, 13, 16, 20, 23, 27*, 30* [17h30min - 19h30min] [17h30min - 20h]
	Experimental Ciência	Oficina de Formação	15	15	Fernanda Lapa e Cândida Pires	Grupos 100 e 110	janeiro 17, 24 fevereiro 21 março 7* [16h - 20h] [*16h - 19h]
	Estratégias e motivação para uma aprendizagem colaborativa, ativa e de sucesso	Curso de Formação	12		Vanessa Pereira	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	abril 11, 18, 25 maio 3* [14h30min - 17h30min] [*17h30min - 20h30min]
Sec Paços de Ferreira	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	25	25	Fátima Sousa	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	fevereiro 8, 24 março 3, 14 abril 12, 19 maio 9 [vários horários]
	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	Oficina de Formação	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 10 [14h - 17h] Sessão Online: março 7 [14h - 17h] julho 3 [10h - 13h] julho 10 [10h - 13h]
	Mediação familiar e sucesso Educativo	Curso de Formação	15		Manuel Gama	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 17, 24 e 31 fevereiro 7, 21 [18h30min - 21h30min]
	A Fotografia Digital como Recurso pedagógico no Ensino das Ciências	Curso de Formação	25		Paulo Rocha e Ema Azevedo	Professores do Grupo 230 do 2º Ciclo e dos Grupos 510 e 520 do 3º Ciclo do Ensino Básico	maio 2, 9, 16* [18h30min - 21h30min] [*18h30min - 20h30min] junho 20 [18h30min - 20h30min] prática maio 26 junho 16 (período da tarde)
	Tecnologia Organizacional Turma Mais: Ensino diferenciado e metodologias de avaliação	Oficina de Formação	25	25	Teodolinda Magro	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	outubro 11 novembro 15 janeiro 24 Sessões Presenciais [17h30min - 20h30min]

Sec Paredes	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	25	25	Victor Azevedo	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	abril 10, 17, 24 maio 8, 15, 22, 29 junho 5* [[17h30min-20h30min]] [*17h30min-21h30min]
	Didática Português no reforço do processo de ensino-aprendizagem	Curso de Formação	15		Olga Brochado	Grupo 300 (3º ciclo e Secundário)	outubro 12, 19 e 26 novembro 2, 9 [16h - 19h]
	Gestão de conflitos e da indisciplina em sala de aula	Oficina de Formação	25	25	Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	abril 9, 16, 23, 30 maio 7, 14, 21, 28* [17h30min - 20h30min] [*17h30min - 21h]
	Atividade física adaptada a crianças e adolescentes asmáticos e com excesso de peso/obesidade	Curso de Formação	25		Pedro Flores	Professores do Grupo 260 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 620 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	novembro 3, 10, 17, 24 dezembro 15 janeiro 5, 12, 19* [18h30min - 21h30min] [*18h30min - 22h]
AE Paredes	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	Oficina de Formação	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	novembro 28 [17h - 20h] Sessão Online março 5 [17h - 20h] julho 2, 10 [10h-13h]
	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	25	25	Liliana Nunes	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	janeiro 10, 17, 24, 31 fevereiro 21 abril 11, 18 maio 2 [18h30min - 21h30min]
	Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	Oficina de Formação	25	25	Joana Luís	Educadores de Infância	janeiro 31 fevereiro 7, 28 março 7, 21, 28 abril 11, 24 [16h30min - 19h30min] [*sábado 9h30min - 13h30min]
Casa da Cultura Paredes	A revisão do código dos contratos públicos	Curso de formação	25		Paula Pais	Direções de Escola	junho 21, 22, 28 29* (9h30min_13h / 1h_17h30min (*9h - 13h))

Anexo 3 - Guião de Entrevista à Diretora do CFAE.PPP

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRETOR DO CFAE**1. Plano de formação** (elaboração, implementação e avaliação)**QUESTÃO 1** – Como decorreu o processo de elaboração do plano de formação?**QUESTÃO 2** – Quais as principais motivações para a inclusão de propostas no plano de formação?**QUESTÃO 3** – Que aspetos são objeto de acompanhamento durante a realização da formação e que impacto tem esse acompanhamento na ação em curso?**QUESTÃO 4** – Como se concretiza o processo de avaliação da formação e que impacto tem essa avaliação na atuação do CFAE?**QUESTÃO 5** – Quais os parâmetros e critérios considerados na avaliação de cada formação?**2. Formandos****QUESTÃO 6** – Como se constitui cada grupo de formandos?**QUESTÃO 7** – Considerando os elementos recolhidos durante e após a formação, qual é o perfil típico do formando do CFAE?**3. Formadores****QUESTÃO 8** – Que critérios foram seguidos na constituição da equipa de formadores do CFAE?

Anexo 4 - Lista das ações monitorizadas do CFAEPPP pela ESE/PP



Ministério da Educação
Direção Regional de Educação do Norte

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Submetida candidatura ao POCH em 30/03/2016



PNPSE
Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar



POCH



PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Ações integradas no plano de acompanhamento, monitorização e avaliação do plano de formação

AE	Designação ação	Modalidade	Carga Horária		Formador	Destinatários	Cronogramas		
			Pres.	T. Aut.					
1	Vila Verde	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	89121/16	25	25	Marisa Carvalho e Fátima Sousa e Helena Isabel Azevedo	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	
2	Eliz	Estratégias comportamentais para o sucesso	Oficina de Formação	90414/17	12	12	Tânia Nunes e Catarina Cunha	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	10/1, 28/02, 28/03, 16/05
3	D. Ant.º Taipa	Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica	Oficina de Formação	90416/17	25	25	Joaquim Liberal	Grupo 110	Outubro 16, Novembro 20, Janeiro 22, Fevereiro 19, Março 19, Abril 16, Maio 21,
4	Frazão	O Ensino da Biologia	Curso de Formação	90413/17	25		João Gilberto	Professores do Grupo 520 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	
5		Escrita Criativa	Oficina de Formação	92123/17	15	15	Eugénia Magalhães	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	
6	Paços de Ferreira	Educação Especial: Desenvolvimento de Materiais Inovadores - II	Oficina de Formação	92603/17	13	13	Clara Cunha	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Prof. Ensino Especial	jan. 8, 13, 20 março 10 e 17
7	Sobrosa	Gestão de conflitos e da indisciplina em sala de aula	Oficina de Formação	86153/16	25	25	Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	
8	Cistielo	A Supervisão - caminho para a sustentabilidade dos processos e da avaliação	Oficina de Formação	91422/17	25	25	Nazaré João	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	NOVEMBRO DE 2017
9		Ensino Experimental das Ciências	Oficina de Formação	90037/17	25	25	Natália Leão	Professores do 1º Ciclo e do grupo 230 do 2º Ciclo do Ensino Básico	MARÇO DE 2018
10	Daniel Faria	Didática versus Programa e Metas Curriculares, da Matemática, no Ensino Básico	Oficina de Formação	92370/17	25	25	Lucinda Pinto, Ana Machado, Justina Neto	Docentes do 1º CEB e Grupo 230	16 e 23 out., 6 e 20 nov., 4 dez., 8 e 22 jan., 11 abril
11	Lordelo	Coaching para Docentes e Relação Positiva com os Alunos	Curso de Formação	85724/16	25		Lurdes Neves	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	20 e 27 de set.; 4, 11, 18, 25 de out. e 8, 15 e 22 de nov. Presenças: 10 outubro, 14 novembro, 23 janeiro (17.30 - 20.30) Sincronas 21 out; 4 nov; 25 nov (13h - 15.30)
12	Joaquim de Araújo	Tecnologia Organizacional Turma Mais: Ensino diferenciado e metodologias de avaliação	Oficina de Formação	90501/17	25	25	Teodolinda Magro	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	
13	Penafiel Sudeste	Didática de Português no 1º CEB - a transversalidade da Língua	Oficina de Formação	91018/17	25	25	Laura Guimarães	Docentes 1º Ciclo	28/09, 12/10, 19/10, 26/10, 9/11, 16/11, 30/11, 7/12
14	Penafiel Oeste	O envolvimento do aluno na sua própria aprendizagem das Línguas Estrangeiras: da planificação à avaliação.	Oficina de Formação	88739/16	12	13	Carla Geada	Professores dos Grupos 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 320, 330, 340, 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e	
15	AE Paço de Sousa	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1º e 2º ciclos do ensino básico	Oficina de Formação	91437/17	15	15	Celda Choupinas José António Costa	Professores de 110, 200, 210 e 220	
16	D. António Ferreira Gomes	Didática da expressão escrita em língua materna: 3º ciclo do ensino básico e secundário	Oficina de Formação	91436/17	15	15	Sónia Rodrigues e Rosa Amaral	Professores do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	
17	Pêlhovo	Experimental Ciência	Oficina de Formação	90203/17	15	15	Fernanda Lapa e Cândida Pires	Grupos 100 e 110	
18	Sec Paços de Ferreira	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	Oficina de Formação	90054/17	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	
19	Sec Paredes	Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula	Oficina de Formação	89121/16	25	25	Marisa Carvalho e Fátima Sousa e Helena Isabel Azevedo	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	
20	Paredes	Colaboração Profissional entre Pares Multidisciplinares em Regime de B-Learning	Oficina de Formação	90054/17	12	12	Ana Mouraz Lopes, Daniela Pinto, Ana Cristina Torres	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	
21		Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	Oficina de Formação	91623/17	25	25	Maria Clara Craveiro/Ângela Robles	Educadores de Infância	2º período- fev ou março- 3 horas e 3º período- maio ou junho- 3 horas

Anexo 5 - Questionário inicial

Questionário (Início da formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

A. Caracterização Pessoal e Profissional

Nos itens que se seguem assinale a opção adequada.

1. Sexo: feminino ☐ masculino ☐
2. Idade: _____
3. Vínculo profissional: QE/QA ☐ QZP ☐ contratado ☐
4. Grau académico mais elevado:
bacharelato ☐ licenciatura ☐ mestrado ☐ doutoramento ☐
5. Tempo de serviço docente (total de anos completos): _____
6. Nível ou níveis de ensino que leciona (pode seleccionar mais do que uma opção):
PE ☐ 1.º CEB ☐ 2.º CEB ☐ 3.º CEB ☐
Secundário ☐ Educação Especial ☐ sem componente letiva ☐
Outra. Qual? _____

B. Áreas de formação

Para além da área da ação que está a frequentar, assinale as três áreas em que considera mais necessitar de formação.

- | | |
|--------------------------|---|
| ☐ | Área da docência (matérias curriculares nos vários níveis de ensino); |
| ☐ | Prática pedagógica e didática na docência (organização e gestão da sala de aula); |
| ☐ | Formação educacional geral e das organizações educativas; |
| ☐ | Administração escolar e administração educacional; |
| ☐ | Liderança, coordenação; |
| ☐ | Supervisão pedagógica; |
| ☐ | Formação ética e deontológica; |
| ☐ | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à prática pedagógica; |
| ☐ | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à gestão escolar; |
| ☐ | Formação em necessidades educativas especiais; |
| ☐ | Avaliação no processo de ensino. |
| ☐ | Outras, quais? _____ |

C. Programas de formação contínua

1. Tem conhecimento do plano de formação do centro de formação a que pertence a sua escola?
Sim ☐ Não ☐
2. Acha que poderia ser implicado na elaboração deste plano de outra forma? Qual?
3. Considere os motivos abaixo elencados. Classifique de 1 a 5 o grau de influência na sua participação nesta ação (sendo o 1 sem influência e 5 com forte influência)

Melhorar a minha intervenção ao nível dos órgãos de gestão da escola	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Melhorar a minha intervenção em contexto de sala de aula	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Aprender novas metodologias de ensino	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Conhecer novos recursos didáticos	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Gostar de aprender	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Progredir na carreira	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Melhorar o currículo profissional	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Cumprir requisitos formais da escola, do agrupamento, do ME	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Ter sido incentivado por colegas	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Sentir curiosidade e interesse pela temática da formação	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Considerar que os professores têm de estar permanentemente em formação contínua	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Melhorar a gestão e a utilização dos documentos orientadores (OCEPE, Programa, Metas Curriculares, ...)	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Outra: _____	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

4. Na globalidade, como classifica as suas expectativas iniciais, face à ação de formação que vai frequentar? (1 muito baixas e 5 muito elevadas)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

4.1. Que aprendizagens espera realizar com esta ação?

4.2. O que acha que vai mudar na sua prática após a frequência desta ação?

Anexo 6 - Questionário intermédio

Questionário (Durante a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Sente-se esclarecido sobre o plano da ação que está a frequentar e sobre a proposta de desenvolvimento das sessões? Sim ☐ Não ☐
2. Considera adequado o processo de avaliação proposto? Se a sua resposta for não, apresente os principais motivos.

3. Os recursos utilizados são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim ☐ Não ☐
4. Os espaços são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim ☐ Não ☐
5. A ação está a decorrer de acordo com as suas expectativas quanto:
(Classifique de 1 a 5, sendo o 1 nada e 5 plenamente)

À sua metodologia	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Aos conteúdos	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Aos recursos	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
À aproximação às práticas	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Outras. Quais?	

6. Alteraria algo no funcionamento da ação nas sessões futuras? O quê?

Anexo 7 - Questionário final

Questionário (Após a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequentou. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Classifique as afirmações seguintes consoante o seu nível de concordância. Sendo que o valor 1 representa discordância completa e o valor 5 concordância plena.

A ação de formação correspondeu às minhas expectativas	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento profissional	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Houve um equilíbrio entre a teoria e a prática	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Houve interação entre os formandos	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
A ação foi adequada ao exercício das minhas funções	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Os temas tratados são úteis para a prática docente	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Recomendaria esta ação aos meus colegas	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Outra:	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

2. Caso a ação não tenha correspondido às suas expectativas, refira o motivo mais significativo para que isso tenha acontecido.

3. A ação de formação contribuiu para: (o valor 1 representa não contribuiu e o valor 5 contribuiu muito) .
NA= não se aplica

Melhorar o comportamento dos alunos.	☐ NA ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Melhorar o aproveitamento dos alunos.	☐ NA ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos.	☐ NA ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Aplicar novas metodologias de ensino.	☐ NA ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos.	☐ NA ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Aplicar novos recursos didáticos.	☐ NA ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Outras. Quais?	

4. Indique algumas realizações na sua prática profissional pós-formação que considera terem sido consequência da sua participação na ação de formação.

5. Que constrangimentos considera que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho?

Anexo 8 - Guião do grupo focal

**GUIÃO PARA O GRUPO FOCAL com Coordenadores de Departamento,
Responsáveis pela formação e Diretor do Agrupamento**

QUESTÃO 1 – Todos os inscritos concluíram as formações? Quais as razões das eventuais desistências?

QUESTÃO 2 – A formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas? Essas necessidades foram colmatadas?

QUESTÃO 3 – Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos? E em particular ao nível das metodologias de ensino?
E que outros efeitos terá surtido no desenvolvimento dos formandos?

QUESTÃO 4 – Que condições é que a escola propiciou aos formandos para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as metodologias desenvolvidas na formação?

QUESTÃO 5 – O impacto da formação é sentido na própria comunidade escolar e na comunidade educativa? Que evidências podem ser apresentadas?